

SUPERDOTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DA AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS ATRAVÉS DE TESTES PSICOLÓGICOS E INDICADORES NEUROFISIOLÓGICOS

Dora Cortat Simonetti¹

RESUMO:

Estudando superdotação, e concebendo esta como associada a um alto nível de inteligência, o interesse potencial da nossa investigação foi ponderar os contributos das ciências neurais na identificação e descrição da superdotação. Partimos do objetivo de investigar a realização de tarefas cognitivas verbais e espaciais por adolescentes avaliados como superdotados através de testes de QI utilizando, como sinal psicofisiológico, a atividade cerebral e como técnica, o eletroencefalograma quantitativo com mapeamento cerebral. Objetivamos verificar se a representação neurológica se diferencia em adolescentes: superdotados e não superdotados. Uma atenção especial foi prestada à caracterização dos 77 participantes, na faixa de 11 a 14 anos, alunos de programas de atendimento a talentosos (Vitória, Espírito Santo, Brasil). Todos foram submetidos à avaliação psicométrica, escala WISC-III e, considerando critérios psicológicos, foram selecionados 15 sujeitos para o exame eletroencefalográfico, distribuídos em dois grupos: experimental, com QI igual ou superior a 130; e de comparação, com QI acima de 100 e não superior a 120. O registro eletroencefalográfico ocorreu ao mesmo tempo em que esses alunos realizavam tarefas cognitivas verbais e espaciais. Foi também dada particular atenção aos instrumentos e procedimentos a respeitar na avaliação das funções cognitivas, quer na base da psicometria, quer na base da neuropsicologia. Os resultados podem ser assim sumarizados: no grupo dos superdotados foi contínua a predominância de alfa, percentil frequencial sempre superior, alta amplitude, na realização de ambas as tarefas, o que não observamos no grupo comparação. A localização das ondas cerebrais se deu, predominantemente, nas áreas occipital, pré-frontal e frontal, com dominância do hemisfério esquerdo para os dois grupos. Os resultados confirmam as hipóteses de que existe uma relação entre o quociente intelectual, a frequência e a amplitude das ondas alfa durante a resolução das tarefas e que o EEGQ dos superdotados mostrou alto poder de alfa (menos atividade mental), não observado no grupo comparação. A importância atual da convergência de modelos no estudo da superdotação, dada a sua complexidade, merece ser destacada, ainda que o nosso esforço neste estudo se tenha confinado à psicometria e à neurofisiologia.

REFERÊNCIA

SIMONETTI, Dora Cortat. Superdotação: Estudo Comparativo da Avaliação dos Processos Cognitivos através de Testes Psicológicos e Indicadores Neurofisiológicos. 2008. 214 f. Tese (Doutoramento em Educação, Especialidade de Psicologia da Educação) – Universidade do Minho, Braga/Portugal. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9218>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Minho, Portugal; licenciada e bacharela em Pedagogia e Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Conselho Brasileiro para Superdotação e da Associação Brasileira para Altas Habilidades/Superdotados. Autora de diversos trabalhos na área.

| | | |
|---|------------------------------|---------------------------|
| Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo | Número XVIII Jul-dez 2018 | Trabalho 09 Página 129 |
| http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura | periodicoscesg@gmail.com | |